



ENSINO E APRENDIZAGEM DOS GÊNEROS DO DISCURSO EM SALA DE AULA¹

Fransuelly Raimundo da Silva
Universidade Federal de Alagoas
Fransuellymontecchio@hotmail.com

Introdução

A abordagem acerca dos gêneros do discurso revela-se, mesmo não se tratando de um tema novo, uma temática fecunda e ainda um objeto de inúmeras investigações nas diversas áreas do conhecimento. Ao que parece, a persistência em torno desse tema acaba por apontar em direção a um posicionamento que corrobora com o que já nos apresentou Bakhtin acerca da variabilidade e heterogeneidade desses tipos relativamente estáveis: o trabalho com os gêneros dos discursos reafirma a estreita ligação existente entre língua/linguagem e a vida/práticas sociais. Entretanto, ainda assim, a escola e o professor têm encontrado dificuldades para o desenvolvimento de um trabalho de ensino e aprendizagem de gêneros que evidencie ou mesmo aprofunde essa ligação. Atentando para esse contexto, esta pesquisa justifica sua importância ao afirmar sua contribuição social para o trabalho desenvolvido na sala de aula.

Nessa pesquisa foram utilizados autores como BAKHTIN (2003) e MARCUSCHI (2008) referentes à discussão acerca de gêneros e tipos textuais e ZOZZOLI (no prelo) no tocante ao trabalho e as reflexões sobre gêneros na aula de língua portuguesa. Como objetivos este trabalho focaliza a utilização, ou o possível não uso, na sala de aula de diferentes gêneros do discurso. Verificou-se assim, a utilização (ou a ausência) do conceito de gênero de língua portuguesa, no contexto de sala de aula, do ensino médio; ao analisarem-se atividades que trabalhassem/dialogassem com a questão além de responderem-se as seguintes perguntas: como são trabalhados os textos em sala, de maneira geral? O professor utiliza a noção de gênero discursivo ou textual, diretamente ou indiretamente em

¹ Esta pesquisa individual faz parte de uma pesquisa maior organizada pela Professora Doutora Rita Maria Diniz Zozzoli, intitulada "Articulação entre gêneros, suportes e veículos no discurso da mídia e do ensino e aprendizagem".



sala de aula? Se sim, como são as atividades elaboradas, levando em conta essa noção? Se não, como o professor vê (ou não) a questão do emprego do gênero discursivo na sala de aula? O que as atividades efetuadas na sala de aula permitem analisar em relação à utilização dos gêneros discursivos?

Metodologia

Esta pesquisa insere-se numa perspectiva dita qualitativa e etnográfica. Sendo feitas leituras de Lüdke e André (1986) para a fundamentação metodológica. Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados, o registro das aulas (gravações em áudio e as notas de campo), as próprias produções escritas dos alunos e entrevistas com o docente. A pesquisa se deu numa escola da rede pública, localizada em um bairro de periferia de Maceió. Foram observadas as duas primeiras aulas da disciplina de língua portuguesa, nos dias de segunda e quarta no horário da manhã, das 7h: 15 min às 9h: 00 min num período de observação que ocorreu entre setembro de 2013 a fevereiro de 2014, num total de seis meses e trinta e seis aulas observadas. O professor observado é licenciado em Letras-Português e leciona na escola há três anos. A turma observada era o segundo ano A do ensino médio, com um total de 41 alunos.

Resultados e discussão

Evidenciou-se, no tocante ao modo como os textos foram trabalhados, que os textos utilizados em sala pelo professor se dividiram em três categorias textuais, aqui chamadas de: T1, T2 e T3. Essas categorias se relacionaram ao ensino da gramática, de literatura e de redação, respectivamente. O professor trabalhou diferentemente cada uma dessas categorias, as quais apresentaram as seguintes especificações. A primeira categoria, T1, tratava-se dos textos presentes no livro didático utilizado pela turma (esses textos tiveram o LD como suporte), e estiveram relacionados aos exercícios propostos no mesmo, os quais, na maioria das vezes, foram utilizados pelo professor no ensino gramatical. Eram textos como notícias, anúncios, tirinhas etc. A segunda categoria, T2, tratava-se de textos escolhidos pelo professor para a sala de aula, para que fossem lidos por ele para a turma. Eram textos como crônicas, poemas, contos etc. Essa categoria textual se relacionou ao



ensino de literatura e à prática da leitura vocalizada². A terceira categoria, T3, eram textos produzidos pelos alunos. Esses textos se relacionaram ao ensino/trabalho com o gênero redação escolar e ainda foram utilizados pelo professor como atividade avaliativa. Entre as produções coletadas, nessa categoria, uma aluna apresentou um texto de sua autoria ao professor para que este fizesse a leitura do mesmo em sala.

Destacam-se aqui alguns pontos relevantes na análise das duas últimas categorias citadas. Referente à T2, o primeiro ponto trata-se da leitura vocalizada feita pelo professor em sala de dois textos do escritor Nelson Rodrigues, “A mulher do próximo” e “Feia demais”, que resultou numa recepção positiva da turma no trabalho com gêneros. O segundo ponto trata-se da escolha do professor por um gênero, nesse caso a crônica, que manteve relação com o cotidiano dos alunos. E no terceiro ponto, ressalta-se o interesse expresso pelo professor no ensino de literatura e no uso dos textos canônicos. Levando-se em consideração que no trabalho com os textos de T3, o professor abordou a produção textual a partir de discussões sobre temas das redações de edições anteriores do ENEM. Nessas discussões, o professor, inicialmente, fez relações desses temas a autores, (como, por exemplo, Ariano Suassuna, Patativa do Assaré, Nelson Rodrigues etc.), e livros ou personagens pertinentes ao ensino de literatura; e ainda a notícias e assuntos que estiveram presentes no dia-a-dia dos alunos, no período observado.

E, a partir desse trabalho, com as categorias analisadas, as leituras da entrevista com o docente e as notas de campo sugerem que a categoria T2 seja preferida pelo professor, devido ao envolvimento demonstrado por ele em relação a esta, entretanto a categoria mais explorada em termos de atividades tratou-se da categoria T3. Com relação à utilização da noção de gênero utilizada pelo professor, percebe-se, como ponto positivo do trabalho observado, que o docente fez uso de uma noção de gênero textual de uma maneira indireta, não se atendo a uma postura muito comum

² O que aqui chamo de leitura vocalizada do texto literário apoia-se no que Kefalás (2010) aborda no artigo *Leitura, voz e performance no ensino de literatura*. Assim, o professor pesquisado emprestou sua voz ao texto de maneira que pela primeira vez os alunos tomaram conhecimento da natureza lúdica que podemos experimentar ao vocalizar um texto literário.



no ensino dos gêneros: a busca da classificação destes. Assim, a abordagem que o professor se utiliza permite ao aluno uma compreensão menos engessante do gênero, possibilitando que o sujeito trate o texto atentando para a dinâmica relação linguística em que o gênero se insere e para o fato de que a língua oferece aos falantes várias formas de atuação pela linguagem. Uma vez que “[...] não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas; mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas na linguagem. (MARCUSCHI apud MILLER, p.1984)”.

Das atividades efetuadas na sala de aula apreende-se, em relação à utilização dos gêneros discursivos, que a escolha do professor em fundamentar seu trabalho em relação a textos literários canônicos, seja para a leitura vocalizada, seja para os comentários sobre as redações do ENEM, nas atividades com a categoria T3, evidencia uma relação com gêneros na qual se enfatiza uma categoria textual já prestigiada socialmente, (como é o caso os textos abarcados no ensino de literatura), mas que ainda mantém dado distanciamento em relação à realidade dos alunos. Esse trabalho se dá em contraste com uma perspectiva que buscaria ampliar a “janela genérica” delineada no ensino dos gêneros na sala de aula, trabalhando-se também com os gêneros que já circulam e que se encontram paralelamente a categoria genérica favorecida na sala, inseridos no cotidiano dos alunos. E esses gêneros não favorecidos em sala mantêm, portanto, uma relação de proximidade com os alunos, a qual possibilitaria, ainda, a inserção desses sujeitos nas práticas sociais em que os gêneros encontram-se imbricados. Uma vez que a própria constituição do gênero crônica (conteúdo temático, estilo e construção composicional, apontadas por Bakhtin) mantém relação com a esfera social, realidade, na qual os alunos se inserem. Talvez esse venha a ser mais um dos fatores que explicam o interesse demonstrado pelos alunos com as leituras já citadas. Assim, o trabalho com o gênero percebido na sala de aula evidencia, mesmo que o professor não se dê conta dessa postura, uma perspectiva que acaba por silenciar o caráter marcadamente heterogêneo, a funcionalidade e a ação social, características intrínsecas ao gênero e que como bem ressalta Bakhtin, em *Estética da criação verbal*, p. 282, “Ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gênero que assimilam a variedade do discurso em qualquer que seja a área de



estudo da linguística leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo e enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida”.

Conclusão

Mesmo escolhendo trabalhar preferencialmente, ainda que de maneira inconsciente, com uma categoria textual que é prestigiada socialmente, como os textos literários, mas que de alguma forma opõe-se aos gêneros expostos no cotidiano dos alunos, a escolha do professor pelo gênero crônica, com temas que interpelam os alunos para uma relação interativa com o texto e a leitura vocalizada das crônicas, já citadas, evidenciam que existe na situação observada, a possibilidade de um trabalho significativo com os gêneros. Mas, para que o docente possa assumir uma prática mais reflexiva e planejada no tratamento dos gêneros do discurso longe da superficialidade ou de enquadramentos limitadores da riqueza dos gêneros, este precisa dispor das contribuições gestadas durante seu processo de formação, tendo em vista que estas podem lhe oferecer um verdadeiro suporte para desenvolvimento desse trabalho. Percebe-se, portanto, que como apontam autores como Zozzoli e Bakhtin (2003), a formação do professor pode o tornar apto para responder ativamente a desafios como, por exemplo, o trabalho com os gêneros.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso, **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. **Gênero, genericidade e ensino**. (no prelo)

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

KEFALÁS, Oliveira Eliana. **Leitura, voz e performance no ensino de literatura**. Signotica (UFG), v. 22, p. 277-307, 2010
